



## A interação professor-aluno na escrita colaborativa: uma análise da coesão de textos produzidos no *Google Docs*

Cláudia Mara de Souza

Luiz Antônio Ribeiro

(CEFET-MG)

### Resumo

Este trabalho pretende analisar a ocorrência da interação entre professor e aluno em um ambiente de escrita colaborativa. Tomou-se como base um conjunto de textos ainda em seu processo de edição, produzidos por alunos da terceira série do Ensino Médio de uma escola da rede federal de ensino. Buscou-se compreender como se evidenciam as interações entre professor e aluno em um ambiente de escrita colaborativa e se tais interações favorecem o desenvolvimento de competências relativas à produção de texto. Tal análise fundamenta-se em um referencial teórico que concebe a linguagem como interação, o texto como evento comunicativo e o processamento discursivo como toda ação de linguagem envolvida na produção de texto/sentido, ocorrida em um Domínio Único de Referência Integrado - ERB. Para tanto, valeu-se do aporte teórico de Nascimento e Oliveira (2004), Beaugrande (1997), Benveniste (1989), Fauconnier (1997), Fauconnier e Turner (2002) e Barroso & Coutinho (2009), dentre outros. Algumas considerações gerais sinalizam que as interações ocorridas em um ambiente de escrita colaborativa podem favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à produção de texto.

Palavras-chave: escrita colaborativa, interação, competências

### Abstract

This paper aims to analyze the occurrence of the interaction between teacher and student in a collaborative writing environment. It was based on a range of texts in their editing process, produced by third high school students at a federal school. It was searched for the evidence concerning interactions between teacher and student in a collaborative writing environment and if such interactions promote skill development related to text production. This analysis is based on a theoretical reference which conceives the language as interaction, the text as a communicative event and the discursive processing as all the language action involved in text/meaning production, which occurred in a Single Domain Integrated Reference - ERB. For this purpose, this paper was based on the theories of Nascimento and Oliveira (2004), Beaugrande (1997), Benveniste (1989), Fauconnier (1997), Fauconnier and Turner (2002) and Barroso & Coutinho (2009), among others. Some general considerations indicate that



interactions in a collaborative writing environment may promote skill development related to text production.

Keywords: collaborative writing, interaction, skills

## Introdução

A presente pesquisa resulta de um quadro de investigação mais amplo, que tem como objeto o estudo das interações ocorridas em textos em processo de edição, construídos de forma colaborativa por meio do *Google Docs*. A pergunta-chave que norteia este trabalho é a seguinte: como se evidenciam as interações entre professor e aluno em um ambiente de escrita colaborativa? O objetivo geral consiste em verificar a hipótese aventada, de que as interações entre professor e aluno em um ambiente de escrita colaborativa favorecem o desenvolvimento de competências relativas à produção de texto. Compreender como ocorrem as interações em um ambiente de escrita colaborativa e de que maneira elas interferem na qualidade do texto escrito pode favorecer o redirecionamento de uma prática pedagógica que tenha como objetivo o desenvolvimento das competências relativas à produção de textos.

## 1. Embasamento teórico

### 1.1 Processamento discursivo e integração de espaços referenciais

A reflexão acerca do processo de produção escrita de texto no ambiente *Google Docs* requer a explicitação da concepção de linguagem, de discurso e de texto com a qual iremos trabalhar. Este estudo se circunscreve no âmbito do processamento discursivo, expressão que, segundo Nascimento e Oliveira (2004), diz respeito a qualquer ação de linguagem envolvida na produção de texto/sentido. Estamos adotando a definição de texto proposta por Beaugrande (1997), segundo a qual texto é “um evento comunicativo no qual convergem ações sociais, cognitivas e linguísticas”.



Essa noção de processamento discursivo e de texto considera o caráter dialógico da linguagem. Em “O Aparelho Formal da Enunciação”, Benveniste (1989) trata das condições básicas da capacidade de linguagem necessárias para que se dê a enunciação. O quadro geral da enunciação constitui-se de um locutor que se institui como “eu” e estabelece uma relação dialógica com um alocutário, instituído como “tu”, por meio da construção de uma referência que indicia sua relação com a construção de mundo(s), em um tempo presente e espaço específico necessariamente identificado com o ato discursivo. Para esse teórico,

O ato individual de apropriação da língua introduz aquele que fala na sua fala. Este é um dado constitutivo da enunciação. A presença do locutor em sua enunciação faz com que cada instância do discurso constitua um centro de referência interno. Esta situação vai se manifestar por um jogo de formas específicas cuja função é colocar o locutor em relação constante e necessária com sua enunciação. (BENVENISTE, 1989, p. 84).

Nesse sentido, o Processo de Referenciação está condicionado à criação e articulação de Instâncias de Enunciação em determinado tempo e espaço discursivos. Falta-nos agora compreender como se instituem e se integram diferentes Espaços de Referenciação concernentes ao ato de referenciar. Para isso, destacamos a seguinte definição de Discursivização, apresentada por Nascimento e Oliveira (2004, p. 290): “criação, numa, e única, instância enunciativa, de um espaço de referenciação X, que integre, recursivamente, numa rede, todos os espaços de referenciação instituídos no processo discursivo.”

Valemo-nos das reflexões de Martins (2000), para quem a Instância de Enunciação Zero (IE0) é o Espaço primitivo, o Espaço Base para a criação e integração de todo e qualquer Espaço Referencial:

Desse modo, todas essas operações de construção de Espaços Mentais no âmbito do discurso nos levam a compor um quadro que possibilita compreender que a construção de tais Espaços dá-se em função da instauração de instâncias enunciativas no discurso, por



operações de Gramaticalização/Semantização comandadas pelo processamento dêitico. Nesta perspectiva, pode-se dizer que a construção de Espaços Mentais no discurso é, na verdade, embasada pela relação discursiva que se processa entre o locutor, que se constrói como enunciador no processamento discursivo, e dá voz a outros enunciadores através de recursos advindos da língua, e o ouvinte, instituído no mesmo processo, como enunciatário. Nesse sentido, postula-se neste trabalho que instâncias enunciativas são, por natureza, Espaços Mentais. (MARTINS, 2000, p. 112).

Essa noção de espaços de referência ancora-se na concepção teórica de Fauconnier (1997) e de Fauconnier e Turner (2002) acerca da mesclagem conceptual, segundo a qual a linguagem é provida de recursos que viabilizam a implementação de diferentes Domínios de Referência, no interior de um Espaço Referencial Básico - ERB, cuja implementação ocorre pela instauração de uma Instância de Enunciação. É no interior desse Domínio Único de Referência Integrado – ERB. O Espaço ERB pode integrar, de maneira recursiva, outros Domínios de Referência, constituídos ou não por Instâncias Enunciativas. Caso ocorra a implementação de um ou mais espaços no interior de um Espaço ERB, a Referência ocorrerá em um Domínio Único de Referência Integrado, no qual o conjunto dos enunciados será produzido / interpretado.

Em suma, nossa proposta até aqui foi articular os pressupostos da teoria da enunciação de Benveniste (1989, 1995) com os da mesclagem conceptual de Fauconnier (1997) e Fauconnier e Turner (2002), assumindo, juntamente com Nascimento e Oliveira (2004) e Martins (2000), que o espaço base é implementado por uma instância de enunciação, que integra outros espaços referenciais, constituindo com eles um Domínio Único de Referência Integrado.

Uma vez compreendido o modelo de processamento discursivo e de espaços referenciais a ser adotado na presente pesquisa, refletiremos, a seguir, sobre a interação entre professor e aluno na construção colaborativa de textos.



## 1.2 A interação entre professor e aluno na construção colaborativa de textos

Considerando-se que o texto é espaço de interação em que os interlocutores se estabelecem, o ambiente escolhido para sua produção pode contribuir para que as competências necessárias à construção da textualidade sejam estabelecidas. Nesse sentido, é possível pensarmos na escrita colaborativa como uma opção:

A escrita colaborativa pode ser definida como um processo no qual os autores com diferentes habilidades e responsabilidades interagem durante a elaboração de um documento. [...]. A elaboração de um texto de forma colectiva é um processo que exige criar ideias, confrontá-las com os outros e entrar muitas vezes em negociações para chegar a um consenso comum. Assim sendo, a escrita colaborativa permite o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos (BARROSO; COUTINHO, 2009, p. 14).

Assim, podemos dizer que a escrita colaborativa com o uso do *Google Docs*, dada a natureza dinâmica desse ambiente, contribui para a compreensão de texto como evento comunicativo, tendo em vista que todo o seu processo de produção e leitura é fruto direto de uma negociação entre os usuários. Essa relação se evidencia, por exemplo, nas caixas de diálogos entre o professor e o aluno sobre a construção do texto, as sugestões, as dúvidas, o conteúdo e o consenso a que chegam. De acordo com Costa Val (1991, p. 12), na produção textual “a comunicação se efetiva quando se estabelece um contrato de cooperação entre os interlocutores, de tal modo que as eventuais falhas do produtor são percebidas como significativas [...] ou são cobertas pela tolerância do receptor”. Desta forma, a edição de um texto produzido no *Google Docs* deve levar em conta as condições de produção e de leitura, nelas incluindo-se as intenções e as ações dos interlocutores.



O objetivo desta pesquisa é investigar se a interação professor/aluno na construção colaborativa de um texto com a utilização do *Google Docs* contribui para o desenvolvimento das competências textuais. Perrenoud (1999, p. 30) define como competência “a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. A matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (2013) aponta um conjunto de cinco competências a serem observadas no texto produzido pelo estudante. São elas:

- I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
- II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
- III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (INEP, 2013)

O professor, ao propor uma atividade de produção textual em um ambiente de escrita colaborativa, deve ter em mente o desenvolvimento das competências acima. Desse modo, vislumbra-se a oportunidade de que o *Google Docs*, como ferramenta para a construção de escrita colaborativa, possa funcionar como um espaço de trocas intersubjetivas, em que professor e aluno atuem como protagonistas no processo de produção e recepção textual. Cria-se, desse modo, um contexto de aprendizagem propício ao desenvolvimento produtivo da linguagem.



## 2. Metodologia do Trabalho

Na presente pesquisa, estamos compreendendo a produção colaborativa de textos em ambiente Wiki como uma prática social, uma interação entre usuários que, motivados por objetivos comuns, veem nesse ambiente a oportunidade de se comunicar com outros usuários por meio da escrita. Tal ferramenta possibilita que os usuários possam socializar experiências e desenvolver competências de leitura e produção de textos. Nessa tarefa, instigados pelo que leem e escrevem, produzem sentidos, dialogam com o texto, com os intertextos e com o contexto, ativando o seu conhecimento interno e construindo novos conhecimentos.

Nosso objeto de pesquisa centra-se na análise do processo de produção de textos em ambiente virtual. A pergunta-chave que norteia este projeto é a seguinte: como se evidenciam as interações entre professor e aluno em um ambiente de escrita colaborativa?

O objetivo geral desta pesquisa é verificar a hipótese aventada, de que as interações entre professor e aluno no *Google Docs* favorecem o desenvolvimento de competências relativas à produção de texto. Como objetivos específicos, destacamos: a) explicitar os pressupostos teórico-metodológicos que constituem um quadro de referência teórico, o qual nos permita analisar como ocorre a interações entre professor e aluno em um ambiente de escrita colaborativa; b) coletar e analisar o *corpus*, de modo a monitorar a interação entre professor e aluno desde a fase de produção do texto no *Google Docs* até a sua edição final; c) apresentar o funcionamento do modelo de processamento discursivo adotado, a partir do *corpus* analisado, de modo a comprovar, ou não, a hipótese levantada.

O *corpus* será constituído por textos argumentativos a partir do seu processo de edição no *Google Docs* por alunos do terceiro ano do ensino técnico de uma escola federal. Esta pesquisa possui caráter qualitativo, com enfoque dedutivo para análise



dos dados. Nossa análise recai especificamente sobre o diálogo estabelecido entre professor e aluno considerando-se a reflexão metalinguística e epilinguística que se apresenta às margens do texto em edição, propiciada pelo uso da ferramenta “comentários” constante do *software* utilizado. Na categorização dos dados, apresentamos uma tabela com indicativos das interações realizadas entre professor e aluno, levando em conta a qualidade dessa interação para o desenvolvimento de competências, principalmente a de número IV do Enem 2013 - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

A pesquisa apresentada é um recorte teórico-metodológico de um trabalho mais abrangente, que pretende contribuir – e nisso consiste a sua relevância – para uma melhor compreensão das interações ocorridas entre diferentes usuários em um ambiente de escrita coletiva. O engajamento em uma produção compartilhada pode significar uma importante estratégia de ensino-aprendizagem, que possibilita compreender como o aluno, sujeito sócio-historicamente situado, atua no processo de construção do conhecimento a partir dos recursos disponibilizados pela Web. Assim, torna-se importante analisar como ele constrói essa prática no seu cotidiano bem como esse processo lhe permite a organização de um conhecimento novo e o desenvolvimento de novas competências.

### 3. Os textos produzidos e as marcas da coesão textual

Neste artigo, optamos por apresentar uma análise da interação entre aluno e professor no ambiente de escrita colaborativa *Google Docs*. Foram analisadas as interações apresentadas por meio da ferramenta “comentários” em um total de cinquenta textos ainda em processo de edição. Tomamos como base a competência IV do Enem 2013 - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários





para a construção da argumentação. Tal opção foi motivada considerando-se o planejamento de ensino e a atuação pedagógica do professor na época em que as produções estavam ocorrendo, cujo foco era o estudo da coesão textual. Assim, partindo de um referencial teórico sobre o assunto, em especial os ensinamentos de Koch (2002) e Costa Val (1991), procuramos analisar as interações relacionadas à articulação das partes do texto com a utilização de recursos coesivos sequenciais.

Tais interações foram motivadas principalmente pelo professor no sentido de apontar inconsistências no texto e orientar para a correção das mesmas. Há casos, entretanto, em que a iniciativa de interação parte do próprio aluno, que, diante de algum problema ou alguma dúvida relacionada ao texto em edição, recorria aos ensinamentos do professor. Outra forma de interação se evidencia pela decisão do aluno em promover a manutenção ou correção do texto de acordo com as orientações recebidas. Procuramos catalogar as correções efetuadas em três categorias: substituição, apagamento ou manutenção do elemento coesivo.

Na tabela a seguir, elencamos alguns exemplos da categorização efetuada. Para melhor compreensão, assinalamos com (P) a interação do professor e com (A) a interação do aluno:

**Tabela 1:** Interações entre professor e aluno

QUESTÕES DE COESÃO SEQUENCIAL	INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO	CORREÇÃO NO TEXTO	AÇÕES DOS ALUNOS
1. <b>Porém</b> , já existem estudos que buscam por competências necessárias para os “empregos do futuro”.	<b>P</b> - Este operador discursivo não está dando conta de relacionar os parágrafos. Não há relação de oposição entre eles. Descubra qual é a relação de sentido mais importante entre os dois parágrafos. Depois, escolha o marcador linguístico apropriado para sinalizá-la.	<b>Com isso em mente</b> , já existem estudos que buscam por competências necessárias para os “empregos do futuro”.	Substituição



<p>2. <b>Contudo</b>, é de conhecimento de muitos, a dificuldade atual em se conquistar uma vaga de emprego.</p>	<p><b>P</b> - Este operador argumentativo estabelece uma relação de oposição que não existe entre os parágrafos. Examine qual é a relação semântica entre os parágrafos e empregue um operador apropriado.</p>	<p>É de conhecimento de muitos, a dificuldade atual em se conquistar uma vaga de emprego.</p>	<p>Apagamento</p>
<p>3. O mercado, na contemporaneidade, adquire exigências de preparação, para que haja a diminuição do quadro de empregados na empresa, ou seja, uma pessoa mais qualificada substituindo outras, o que gera diminuição de impostos e também aumento da produtividade.</p>	<p><b>P</b> - Este parágrafo não está nada claro. E a paráfrase não resolveu o problema. Pense novamente em qual seria a sua função no artigo. Depois, reescreva tudo e garanta que o parágrafo realiza a função que você planejou.</p>	<p>O mercado, na contemporaneidade, exige conhecimento, ao menos superficial, em todas as áreas de ensino, para que haja a diminuição do quadro de empregados na empresa. <b>Isto é</b>, uma pessoa mais qualificada substituindo outras, o que gera diminuição dos impostos pagos pela empresa, relacionados aos encargos relativos à posse de funcionários e posteriormente, mais lucro.</p>	<p>Substituição com expansão</p>
<p>4. Devido a crescente informatização, muitas das vezes a mão de obra humana é substituída por máquinas, <b>assim extinguindo</b> profissões que não necessitam de habilidades criativas, sociais e de percepção espacial.</p>	<p><b>P</b> - Encontre outra forma de expressar a relação de consequência.</p>	<p>Devido à crescente informatização, muitas das vezes a mão de obra humana é substituída por máquinas, <b>assim eliminando</b> profissões que não necessitam de habilidades criativas, sociais e de percepção espacial.</p>	<p>Substituição por sinônimo</p>
<p>5. Estudos mostram que a taxa de desemprego nesse ano é de 6,6% sendo que a média mundial é de 6,1% <b>e por conta disso</b>, a nossa produtividade não cresce mais como crescia antigamente.</p>	<p><b>P</b> - A relação de causa e efeito não se sustenta. Revisar conexão.</p>	<p>Estudos mostram que a taxa de desemprego nesse ano é de 6,6% sendo que a média mundial é de 6,1% <b>e com esse número de desempregados</b>, a nossa produtividade não cresce mais como crescia antigamente.</p>	<p>Substituição</p>



6. (...) onde a população consegue participar ativamente do mundo político, opinando e decidindo sem qualquer tipo de repressão ou negação a informação?	<p><b>A</b> - Aqui não consegui pensar em nada que possa substituir o gerundismo.</p> <p><b>P</b> - As ocorrências que você destacou não caracterizam o gerundismo. Para isso, seria preciso "estar opinando e estar decidindo".</p>	(...) onde a população consegue participar ativamente do mundo político, opinando e decidindo sem qualquer tipo de repressão ou negação a informação?	Manutenção
7. <b>Mas</b> uma proposta que realmente funcionaria a longo prazo e iria aos poucos criando uma base forte é adaptar a democracia ao mundo conectado.	<p><b>A</b> - De novo a questão do "Mas" no início da frase. Colocar ou dá mesma?</p> <p><b>P</b> - Está ótimo do jeito que está. E você poderia ter escrito o "mas". Em início de orações, considere "porém" e "todavia". Eles marcam a oposição e economizam o "mas"...</p>	<b>Mas</b> uma proposta que realmente funcionaria a longo prazo e iria aos poucos criando uma base forte é adaptar a democracia ao mundo conectado.	Manutenção

Fonte: elaborada pelos autores deste trabalho

#### 4. A interatividade mostrada

Na presente pesquisa, considerou-se que o dialogismo é uma propriedade constitutiva da linguagem e, conseqüentemente, do processo de referenciação, que, segundo Nascimento e Oliveira (2004), configura-se em termos de uma e única Instância de Enunciação, que integra todos os demais Domínios Referenciais implementados em seu interior. A essa Instância de Enunciação, referimo-nos como sendo o Espaço-Base, "ERB", do processamento discursivo. Assim, cada texto em edição, considerando-se as interações realizadas, constitui um processo comunicativo, um jogo interlocutivo entre o aluno e o professor ocorrido em um espaço de referenciação marcado pela relação dialógica entre um eu e um tu, em um tempo presente e um espaço específico, compreendidos como o aqui e o agora da enunciação.



A interatividade na edição do texto ocorreu principalmente pela ação entre o par dialógico professor e aluno, observadas as seguintes possibilidades: reflexões propostas pelo professor; reflexões propostas pelo aluno; alterações promovidas no texto.

Na maioria dos textos analisados, houve o predomínio da voz do professor como aquele que direciona o aluno para as devidas correções e ajustes do seu texto. Ou seja, o discurso de autoridade prevalece no espaço da interação. As marcações ou apontamentos do professor sugeriam adequações ora para o plano da estrutura composicional, em seus aspectos formais, especialmente na construção da coesão e coerência, conteúdos de ensino à época da produção do texto, ora para o plano do conteúdo. Tais interações, contudo, não ofereciam uma resposta pré-estabelecida ao aluno; ao contrário, em sua maioria, orientavam-no para a pesquisa, incentivando-o a buscar as respostas com vistas à construção da aprendizagem.

A voz do aluno foi pouco frequente nos registros relacionados à constituição formal do texto. Entretanto algumas interações evidenciam a sua iniciativa de solicitar a ajuda do professor no sentido de que este pudesse orientá-lo quanto a questões relacionadas à coesão textual, tais como a utilização adequada de conectores e o gerundismo. Outra marca de interação destacada diz respeito à ação do aluno sobre o texto, diante das orientações recebidas. A réplica se manifestava como resposta no texto por meio dos seguintes movimentos:

1. Manutenção do texto original: o aluno, diante da recomendação do professor, não faz nenhuma modificação no texto, conforme se observa nos exemplos 6 e 7 da tabela 1;

2. Apagamento do nexos coesivo identificado: o aluno, diante da recomendação do professor, simplesmente apaga o conector identificado sem buscar substituição do termo ou adequação da frase, como visto no exemplo 2;



3. Substituição do elemento coesivo: essa substituição acontece pela busca de outro elemento coesivo mais apropriado ao texto (exemplos 1 e 5); por um sinônimo (exemplo 4), cujo efeito nem sempre é o desejado ou satisfatório; pela substituição com expansão do texto (exemplo 3) numa tentativa de tornar o texto mais ajustado ao comando oferecido pelo professor.

## Considerações finais

A presente pesquisa teve como elemento norteador a seguinte pergunta-chave: como se evidenciam as interações entre professor e aluno em um ambiente de escrita colaborativa? Para respondê-la, valemo-nos de diferentes contribuições teóricas acerca do texto, do discurso e da cognição. Destacamos que todo o processo enunciativo se implementa e se integra em um Domínio Único de Referência Integrado ou Espaço Base – ERB. Observamos que todo o jogo interlocutivo relacionado à edição de um texto no *Google Docs* - aí considerado o processo de escrita, análises, interações entre professor e aluno, bem como a reescrita - constitui um único espaço de referência.

Levantamos a hipótese de que as interações entre professor e aluno no *Google Docs* favorecem o desenvolvimento de competências relativas à produção de texto. É importante ressaltar que os dados analisados e as discussões propostas ainda são suficientes para chegarmos a essa conclusão. Entretanto, as interações promovidas e, dentre elas, as ações do aluno sobre o texto sinalizam uma mudança de comportamento, um olhar diferenciado sobre o texto e suas condições de produção. Uma resposta mais consistente em relação à hipótese levantada torna imprescindível outras análises, em que se evidenciem as interações com foco na coerência textual, na construção da argumentação, no modo de organização do discurso, dentre outras.



## Referências

BARROSO, Marta; COUTINHO, Clara. Utilização da ferramenta Google Docs no ensino das ciências naturais com alunos do 8º. ano de escolaridade. In: **Revista Iberoamericana de Informática Educativa**. [S.l.], n. 9, p. 10-21, Enero-Junio, 2009. Artículos.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 4ª ed. São Paulo: Pontes, 1995.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. São Paulo: Pontes, 1989.

BRASIL. **A redação no Enem 2013**: guia do participante. MEC / INEP / DAEB: Brasília, 2013. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem>. Acesso em 14 abr. 2015

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FAUCONNIER, Gilles. **Mappings in Thought and Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. **The way we think**: conceptual blending and the mind's hidden complexities. New York: Basic Books, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Ana Lúcia M. R. Poltronieri. **Dêixis, discursivização e espaços mentais**: o papel da dêixis na construção de Espaços Mentais no processamento discursivo. 2000. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Letras.

NASCIMENTO, Milton do; OLIVEIRA, Marco Antônio de. Texto e Hipertexto: Referência e Rede no Processamento Discursivo. In: NEGRI, Lígia; FOLTRAN, Maria José; OLIVEIRA, Roberta P. de (orgs.). **Sentido e Significação em torno da obra de Rodolfo Ilari**, São Paulo: Contexto, 2004, p. 285-303.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.